

EXPRESSO DO NORTE Corredor Cultural Sobral-CE 25 de junho a 1.º de julho de 2002

Escavação/ Uma equipe de arqueólogos do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFP) revolve as entranhas do segundo teatro mais antigo do Ceará, em busca de sinais do desenho original, desgigurado por reformas.

Os bastidores do Teatro São João



Os trabalhos de escavação e datação estão descobrindo, a cada dia, contradições históricas e descaracterizações na obra. O prédio, ao longo dos seus 212 anos de existência, esconde sob os seus alicerces e paredes, vestígios de antigas estruturas, de escadas e janelas, retiradas ou acrescentadas.

Conforme relatou a arqueóloga Veleda Lucena, os trabalhos voltados para a prospecção nas paredes e no piso do teatro revelaram, embora com poucos resquícios, novos aspectos destas mudanças e adaptações, como a existência de estruturas sobrepostas às outras e que não estavam documentadas, tanto no alicerce quanto nas paredes. “Podemos ver, logo de início, que o teatro passou por reformas interessantes, como a existência de camarotes especiais colocados em local nunca recomendados pelos arquitetos da época”, disse, mostrando que, se olhadas as portas laterais do teatro dá para ver as pernas das pessoas que acessam os camarotes do primeiro piso.

Para exibir filmes, foram feitas novas reformas que incluíram um pequeno espaço dividido por uma mureta, antes do acesso à platéia para adaptação da vista à escuridão, e

um piso em cimento queimado, um luxo na época. A última reforma, já na década de 70, agregou mais detalhes em madeira, de melhor acústica para o teatro.



Desafios

O coordenador da equipe de arqueólogos, Marcos Albuquerque, revelou que os trabalhos no TSJ enfrentam desafios devido à ausência de documentações mais exatas sobre a história do prédio. Explica que o laboratório tem usado o que há de mais avançado em pesquisa arqueológica no País. Fotografias digitais de todos os detalhes das escavações e o uso de computação gráfica para análise de todos os detalhes da obra, são apenas alguns. Cerca de 50 profissionais trabalham atualmente no serviço de prospecção do teatro.

Recursos

Os recursos para a reforma do TSJ estão calculados em torno de R\$ 2,6 milhões, oriundos do Município, da Lei Estadual de Incentivo à Cultura e do Programa URBIS/IPHAN, programa do Ministério da Cultura, voltados, principalmente, à preservação e ao desenvolvimento dos Sítios Históricos dos Municípios do Brasil. Participam deste programa, apenas 17 municípios brasileiros. Sobral é o único município do Nordeste a integrar este grupo. Uma comissão Permanente de Licitação recebeu as propostas de empresas que participarão do projeto na reforma do Teatro São João. A Telemar já garantiu R\$ 400 mil que será destinado à restauração do prédio.

A reforma consiste num trabalho de prospecção para encontrar as cores originais e outras informações que não são vistas a olho nu; reformulação mecânica cênica (apoio de palco), incluindo os camarins; climatização (instalação de ar condicionado em todo o teatro), iluminação cênica e de platéia; sonorização; tratamento acústico de toda a parte

interna do teatro e a restauração de todas as instalações elétricas, hidráulicas, telefônicas e, ainda, a inclusão de sistema de segurança contra incêndios. Também está prevista um projeto paisagístico dos jardins do teatro, deixando o teatro em condições de receber qualquer tipo de atividade, seja cênica, musical ou de dança.

História

Construir um grande teatro em Sobral foi a determinação da Sociedade Cultural União Sobralense, criada em 1875, para promover o desenvolvimento cultural da cidade. Em maio de 1875, a Sociedade solicitou à Câmara de Sobral licença para a construção do Teatro São João, com planta de João José da Veiga Braga. O estilo, de inspeiração italiana neoclássica, era o dos teatros tradicionais, com dois níveis superiores de camarotes, piso em madeira e cadeiras revestidas em couro, matéria-prima característica da Região Norte à época. Além do desenvolvimento cultural, a obra iria dar emprego aos flagelados da seca que imigravam para Sobral. A pedra fundamental foi lançada no dia 3 de novembro de 1875, portanto 25 anos antes à do Theatro José de Alencar, em Fortaleza.

Em razão das dificuldades decorrentes da seca de 1877 a 1879, as obras foram atrasadas, ficando concluídas em 26 de setembro de 1880. a estréia aconteceu com a comédia-drama “A Honra de um Taverneiro”, de Correia Vasquez e encenada por atores da própria comunidade. No final da década de 20, quando a atividade teatral entrou em declínio, o TSJ passou a exibir sessões de cinema, sendo reformado para dar lugar ao Cine Teatro São João, ficando nessa atividade por apenas 13 anos. Em 1973, em decorrência do bicentenário de Sobral, o Teatro passou por novas reformas.

Sua denominação ainda é controvertida. Há duas hipóteses: o nome São João seria uma homenagem ao projetista, João José da Veiga Braga; ou o projeto arquitetônico seria inspirado no Teatro Santa Isabel, em Recife, sendo assim uma analogia aos nomes bíblicos.

Restauração do teatro

A restauração do Teatro São João, orçada em R\$ 2,6 milhões, deve gerar um substancial incremento no turismo de Sobral e região norte do Estado, com conseqüências positivas para os diversos setores da economia regional. A constatação é do secretário da Cultura do município, Clodoveu Arruda para quem, além de dar espaço mais adequado às artes cênicas, à dança e à música, também contemplará toda a uma cadeia produtiva que vive em torno da arte, do artesanato e de outras expressões populares, bem como o fato de que a sociedade terá de volta, agora bem mais moderno, o seu centenário teatro. O custo dos trabalhos, que estão beneficiando apenas seis cidades históricas no País, será rateado entre a Prefeitura, o ministério da Cultura e a Secretaria da Cultura do Estado.

Restaurar o teatro é como buscar no passado nossas raízes e usá-las como referencial para a afirmação da nossa sociedade atual, definiu o secretário para que, esses trabalhos revelarão melhor uma das marcas pujança econômica de Sobral durante os vários ciclos econômicos que atravessou e sua importância para a formação do homem cearense. Para ele, os trabalhos de restauração do patrimônio histórico e cultural da cidade funciona como um verdadeiro processo de refundação da cidade, viabilizado através de parcerias.

Falando sobre o turismo cultural em Sobral, o secretário revelou que dados da Secretaria revelam que essa atividade continua em crescimento. Somente em um dos equipamentos culturais da cidade, foram registradas 800 visitas mensais. O fato revelou Clodoveu, tem animado a Prefeitura e continuar seus trabalhos de investimento na preservação e restauração de seu patrimônio histórico e humano. “Sobral é um pólo de atividades culturais que tem que manter seu dinamismo” reforçou.